



# **DESEMPENHO DOS CINCO MAIORES BANCOS EM 2011**

**Fevereiro de 2012**

## Desempenho dos Cinco Maiores Bancos em 2011

### Apresentação

Num ano marcado por uma conjuntura internacional extremamente difícil, os resultados obtidos pelos cinco maiores bancos que atuam no Brasil revelam uma situação de baixa vulnerabilidade do setor financeiro brasileiro ao cenário externo, receitas, ativos e patrimônio em alta, além dos crescentes lucros.

Essa situação pode ser percebida nesse estudo, que tem a finalidade de apresentar os principais destaques extraídos das demonstrações financeiras quanto aos resultados e ao quadro de pessoal, do consolidado dos cinco maiores bancos no país – Banco do Brasil (BB), Bradesco, Caixa Econômica Federal (CEF), Itaú Unibanco  *Holding* e Santander Brasil, referente ao ano de 2011.

### Ativo, patrimônio líquido, lucros e rentabilidade

O ativo total dos cinco maiores bancos em atividade no Brasil evoluiu em 18,1%, atingindo o vultoso montante de R\$ 3,5 trilhões, em dezembro de 2011, conforme dados do quadro 1. Grande parte desse crescimento decorreu de aplicações interfinanceiras de liquidez. Dessa forma, mantida a trajetória de crescimento dos ativos dos bancos, será possível perceber que essas instituições duplicarão seus ativos em, aproximadamente, quatro anos.

Por instituição, a liderança em ativos, em dezembro de 2011, coube ao Banco do Brasil (R\$ 981 bilhões), seguido pelo Itaú Unibanco (R\$ 851 bilhões). Em termos de crescimento, a Caixa Econômica Federal apresentou a maior evolução, 27,4% no período, enquanto o Santander obteve a menor variação percentual (9,4%).

**Quadro 1**  
**Destaques dos cinco maiores bancos**  
**2011**

Indicadores	2011	Variação em 12 meses (%)
Número de agências	18.624	9,0%
Número de funcionários	456.987	2,8%
Ativos totais	3,5 trilhões	18,1%
Patrimônio líquido	270,5 bilhões	13,0%
Lucro líquido	50,7 bilhões	9,8%
Receita da intermediação financeira	406,0 bilhões	29,7%
Receita de prestação de serviços	54,9 bilhões	13,0%
Renda de tarifas	18,8 bilhões	17,0%
Despesas de pessoal	57,0 bilhões	14,5%
Resultado de aplicações compulsórias	33,6 bilhões	97,0%

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

## Contas patrimoniais e demonstração de resultado

O Balanço Patrimonial (BP) é a demonstração contábil que apresenta, de um lado, os bens e direitos da entidade – ou seja, os Ativos - e, de outro, as obrigações com terceiros - o Passivo. A diferença entre essas contas é chamada de Patrimônio Líquido (capital próprio), que consiste nos recursos investidos pelos proprietários, resultantes de recursos de terceiros e da gestão operacional dos ativos.

Por sua vez, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) registra todas as receitas e despesas ocorridas no período, numa síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais de uma entidade, e onde se apura o lucro líquido.

Com relação ao Capital Próprio, o crescimento foi de 12,9%, entre 2011 e 2010, atingindo um volume de R\$ 270,5 bilhões, em dezembro de 2011.

**TABELA 1**  
**Ativos totais dos cinco maiores bancos**  
**Dezembro 2011 (em milhares de reais)**

Banco	Dezembro		Variação %
	2010	2011	
Banco do Brasil	811.172.208,00	981.229.907,00	21,0%
Caixa Econômica Federal	400.613.544,00	510.213.593,00	27,4%
Bradesco	637.484.730,00	761.532.552,00	19,5%
Itaú Unibanco	751.443.110,00	851.331.535,00	13,3%
Santander	387.212.155,00	423.725.809,00	9,4%
<b>Total</b>	<b>2.987.925.747,00</b>	<b>3.528.033.396,00</b>	<b>18,1%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Em termos de Patrimônio Líquido, coube ao Itaú Unibanco (R\$ 71,3 bilhões) o primeiro lugar no *ranking*, com elevação de 17,2% no período, seguido pelo Santander (R\$ 65,6 bilhões). Este último banco, no entanto, praticamente não apresentou evolução, mantendo-se praticamente estável, enquanto os demais tiveram expansão de mais de 15% em 12 meses (Tabela 2). A tendência de baixo crescimento do Patrimônio Líquido do Banco Santander já vem sendo observada desde o ano anterior, quando sua evolução não superou 0,5%.

**TABELA 2**  
**Patrimônio líquido dos cinco maiores bancos**  
**Dezembro de 2011 (em milhares de reais)**

Banco	Dezembro		Variação %
	2010	2011	
Banco do Brasil Consolidado	50.440.683,00	58.416.370,00	15,8%
Caixa Econômica Federal	15.436.950,00	19.561.380,00	26,7%
Bradesco	48.042.850,00	55.581.664,00	15,7%
Itaú Unibanco	60.878.545,00	71.347.333,00	17,2%
Santander	64.850.978,00	65.578.565,00	1,1%
<b>Total</b>	<b>239.650.006,00</b>	<b>270.485.312,00</b>	<b>12,87%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Com relação aos lucros, os cinco maiores bancos apresentaram um lucro líquido total superior a R\$ 50,7 bilhões, com crescimento de 9,8% em relação a 2010. Em valores absolutos, destacam-se, o lucro atingido pelo Itaú Unibanco (R\$ 14,6 bilhões); o resultado do Banco do Brasil (R\$ 12,1 bilhões) e o lucro do Bradesco (R\$ 11 bilhões), os maiores resultados registrados no sistema financeiro nacional (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Lucro líquido dos cinco maiores bancos**  
**Dezembro de 2011 (em milhares de reais)**

Banco	Dezembro		Variação %
	2010	2011	
Banco do Brasil	11.703.185,00	12.125.990,00	3,6%
Caixa Econômica Federal	3.764.411,00	5.182.525,00	37,7%
Bradesco	10.021.673,00	11.028.266,00	10,0%
Itaú Unibanco	13.322.963,00	14.620.621,00	9,7%
Santander (IFRS)	7.382.574,00	7.755.853,00	5,1%
<b>Total</b>	<b>46.194.806,00</b>	<b>50.713.255,00</b>	<b>9,8%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

O banco que registrou o melhor resultado em termos do lucro líquido foi a Caixa, com crescimento de 37,7%. O Banco do Brasil, apesar do valor elevado, apresentou a menor evolução nos seus lucros, em relação a 2010, com crescimento de 3,6%. Vale lembrar que em 2010, houve um reconhecimento atuarial do Plano I da Previ no valor de R\$ 1,4 bilhão que influenciou o aumento substancial do lucro do banco, fato que não se repetiu em 2011.

Embora os lucros tenham crescido, a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio destas instituições apresentou incremento menor, próximo a 21%, em relação ao ano anterior. As variações situaram-se entre 10,2%, no Santander a 29,6%, na Caixa Econômica Federal (Tabela 4).

Esses números indicam que, assim como observado para os ativos totais, o Patrimônio Líquido desses bancos deve dobrar, em média, nos próximos quatro anos.

**TABELA 4**  
**Rentabilidade líquida dos cinco maiores bancos**  
**Exercício de 2011 (em % do PL)**

Banco	Dezembro		Variação (em p.p.)
	2010	2011	
Banco do Brasil	36,6	22,5	(14,1)
Caixa Econômica Federal	26,3	29,6	3,3
Bradesco	22,2	21,3	(0,9)
Itaú Unibanco	24,1	22,3	(1,8)
Santander	10,3	10,2	(0,1)
<b>Total</b>	<b>23,9</b>	<b>21,2</b>	<b>(2,7)</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Em consonância com o incremento menor na rentabilidade no período estão as diminuições observadas nas margens de lucro (bruta, operacional e líquida) destes bancos, conforme pode ser visto na Tabela 5. O Itaú Unibanco foi o banco que registrou as maiores margens de lucro,. Em 2011, o banco obteve uma margem líquida (que aponta o peso do resultado do banco na receita total de intermediação financeira, ou o lucro líquido) de 14,4%. Na sequência aparecem Banco do Brasil e Bradesco, com margens próximas de 12%.

**TABELA 5**  
**Margens de lucro dos cinco maiores bancos, em % da receita de intermediação**  
**Exercício de 2011**

Bancos	Margem Bruta		Margem Operacional		Margem Líquida	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Banco do Brasil	31,3%	26,6%	22,5%	17,9%	14,3%	11,7%
Caixa Econômica Federal	31,5%	26,9%	6,9%	8,7%	9,6%	9,8%
Bradesco	38,0%	30,9%	20,9%	16,1%	14,2%	12,1%
Itaú Unibanco	43,6%	32,4%	25,4%	18,0%	16,7%	14,4%
Santander (IFRS)	41,5%	29,6%	14,3%	5,1%	9,3%	6,2%

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Em geral, observa-se uma queda nas margens, ainda que não muito significativas, exceto no caso da Caixa Econômica Federal, que apresentou pequena elevação, de 9,6% para 9,8%. Vale lembrar que este foi o único banco, dos cinco analisados, que apresentou alta na rentabilidade.

Com ritmo lento de crescimento já observado nos números do Banco Santander, a instituição obteve a menor margem operacional (que representa o peso do lucro antes dos impostos e das participações na receita total de intermediação financeira), que ficou em 5,1%, assim como, a menor margem líquida (6,2%).

Todavia, o setor bancário apresenta resultados nada desprezíveis perante os demais setores da economia. Deve-se levar em conta que 2011 foi marcado por medidas estabelecidas pelo Banco Central visando restringir o crédito e conter o ritmo de crescimento da economia, rebaixando os riscos de inadimplência no mercado, o que pode justificar a redução na rentabilidade dos bancos no período.

## **Evolução do quadro de pessoal**

Os cinco maiores bancos do país registraram um crescimento de apenas 2,88% no total de ocupados no ano passado, uma vez que, em dezembro de 2010, 444.181 trabalhadores pertenciam a esses bancos e em dezembro de 2011, esse total atingiu 452.693 trabalhadores (Tabela 6).

Quanto ao saldo entre admitidos e desligados, destaca-se a redução de postos de trabalho no Itaú Unibanco, que encerrou o período com saldo negativo de 4.058 postos de trabalho em relação a dezembro de 2010. Quando a base de comparação é março de 2011 - ou seja, o 1º trimestre de 2011 - esse número sobe para 5.764 postos de trabalho fechados pelo banco.

Em dezembro de 2010, o número de funcionários no Itaú Unibanco foi de 102.316 trabalhadores, em março de 2011 esse total subiu para 104.022 (crescimento de 1,66%). Entretanto, em dezembro de 2011, atingiu a marca de 99.258 trabalhadores. Desse modo, percebe-se uma queda no quadro de pessoal de 3,97% em relação a dezembro de 2010 e de 5,54% frente a março de 2011.

No Banco Santander, por sua vez, o número total de funcionários em dezembro de 2010 era de 54.406 trabalhadores, chegando, em dezembro de 2011 com 54.602 funcionários, 196 trabalhadores a mais, ou seja, praticamente não ocorreu alteração no quadro de pessoal.

Os demais bancos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco) apresentaram saldos positivos que, somados, atingiram 16.668 postos abertos, com destaque para o Bradesco, com quase 56,6% deste saldo e crescimento de, aproximadamente, 10% no seu quadro de funcionários.

**TABELA 6**  
**Estoque de funcionários e saldo de emprego nos cinco maiores bancos**  
**Brasil – Dezembro de 2010 a Dezembro de 2011**

Banco	Número de Empregados					Saldo	Variação %
	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11		
Banco do Brasil	109.026	111.224	112.913	113.594	113.810	4.784	4,39
CEF	83.185	83.506	84.420	85.175	85.633	2.448	2,94
Bradesco <sup>1</sup>	95.248	96.749	98.317	101.334	104.684	9.436	9,91
Itaú Unibanco	102.316	104.022	101.531	99.820	98.258	(4.058)	(3,97)
Santander	54.406	54.375	53.361	52.770	54.602	196	0,36
<b>Total</b>	<b>444.181</b>	<b>449.876</b>	<b>450.542</b>	<b>452.693</b>	<b>456.987</b>	<b>12.806</b>	<b>2,88</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Dezembro de 2010 a Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Uma justificativa para as demissões do Itaú Unibanco estaria na realização de reestruturação na área de crédito ao consumidor e cartão de crédito, segundo informações constantes no balanço do banco. Já a expansão do emprego no Banco Bradesco está associada a estratégia de abertura de novas agências, sobretudo após a perda do Banco Postal para o Banco do Brasil. O número de agências do banco cresceu 27,7%, passando de 3.628, em 2010, para 4.634, em 2011; os PABs, por sua vez, cresceram 7%, de 1.263 para 1.347 postos de atendimento bancário, em 2011.

## Despesas de pessoal e distribuição funcional do valor adicionado

As despesas de pessoal dos cinco maiores bancos cresceram 14,5% em 12 meses, encerrando o período, de janeiro a dezembro de 2011, em, aproximadamente, R\$ 57 bilhões.

Conforme pode ser observado na Tabela 7, o crescimento mais significativo foi verificado no Bradesco (24,3%), o que é compatível com a expansão dos postos de trabalho no banco, seguido da CEF, com elevação de 17,0%. Por sua vez, o menor crescimento desse tipo de despesa foi registrado pelo Itaú Unibanco, com variação de pouco mais de 7%.

**TABELA 7**  
**Despesas de pessoal dos cinco maiores bancos**  
**Dezembro de 2011 (em milhares de reais)**

Banco	Dezembro		Variação %
	2010	2011	
Banco do Brasil	13.019.591,00	14.912.575,00	14,5%
Caixa Econômica Federal	9.954.278,00	11.642.233,00	17,0%
Bradesco	9.302.386,00	11.558.635,00	24,3%
Itaú Unibanco	12.451.571,00	13.356.634,00	7,3%
Santander	5.020.999,00	5.490.449,00	9,4%
<b>Total</b>	<b>49.748.825,00</b>	<b>56.960.526,00</b>	<b>14,5%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

No caso das despesas de pessoal do Itaú Unibanco, grande parte da evolução ocorreu devido a processos trabalhistas e indenizações, dado o elevado número de demissões realizado.

Apesar de as despesas de pessoal terem crescido, na média dos cinco maiores bancos, aproximadamente 129% destas despesas são cobertas somente com as receitas de prestação de serviços e as rendas provenientes das tarifas bancárias. A cobertura destes gastos variou, em 2011, entre 109% na CEF e 163% no Santander. Isso significa que os maiores bancos financiam toda a folha de pagamento somente com um tipo de receita - não a principal - garantindo, ainda, um excedente, conforme pode ser observado na Tabela 8.

**TABELA 8**  
**Índice de cobertura das despesas de pessoal com receitas de prestação de serviços e**  
**tarifas nos cinco maiores bancos**  
**2011**

	Dezembro	
	2010	2011
Banco do Brasil	124,22%	122,3%
Caixa Econômica Federal	105,25%	108,6%
Bradesco	140,86%	127,9%
Itaú Unibanco	137,34%	142,6%
Santander	155,42%	163,0%
<b>Média</b>	<b>129,97%</b>	<b>129,3%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Com relação à distribuição da riqueza gerada pelos bancos (Valor Adicionado), observou-se que a participação relativa da renda do trabalho no total, expressa pelas despesas de pessoal, em geral,



creceu, com exceção da Caixa Econômica Federal, onde passou de 79,34% para 72,08%. Nesses dois anos foram registradas as maiores participações dos cinco bancos ( Tabela 9).

A maior variação pode ser observada no Banco Santander, em que a participação passou de 38,12% para 46,46% (crescimento de 8,3 pontos percentuais). Nos demais bancos, essa participação aumentou entre 2 a 3 pontos percentuais, de um ano para o outro.

**TABELA 9**  
**Participação da despesa de pessoal no valor adicionado pelos cinco maiores bancos**  
**2011 (em %)**

Banco	Dezembro	
	2010	2011
Banco do Brasil	36,1%	38,1%
Caixa Econômica Federal	79,3%	72,1%
Bradesco <sup>1</sup>	29,1%	33,0%
Itaú Unibanco	29,6%	32,6%
Santander	38,1%	46,5%

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

O restante do valor adicionado é distribuído entre impostos, taxas e contribuições (ou seja, a parcela desta riqueza que fica com o Governo); remuneração de capitais de terceiros (em geral, aluguéis); e, remuneração do Capital Próprio, em que se observa, inclusive, a retenção de parte dos lucros gerados (em reservas diversas).

## **Despesas com sistemas de segurança e vigilância**

A questão da segurança bancária é um dos temas mais presentes no momento, devido ao crescimento de ocorrências como assaltos, estouros de caixas eletrônicos e às chamadas “saidinhas de banco”. Dados da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), por exemplo, indicam que houve um crescimento de mais de 113% no número de mortes envolvendo bancos, em 2011, em relação ao ano anterior. Assim, é interessante verificar o montante alocado pelos bancos com o item segurança e vigilância, particularmente no subitem da conta “outras despesas operacionais”.

**TABELA 10**  
**Despesas com segurança e vigilância dos cinco maiores bancos**  
**2011 (em milhares de reais e % do lucro líquido)**

Banco	Despesas com Segurança 2010	Despesas com Segurança 2011	Variação %	% do LL 2010	% do LL 2011
Bradesco	274.046,00	333.422,00	21,7%	2,7%	3,0%
Caixa Econômica Federal	464.264,00	553.944,00	19,3%	12,3%	10,7%
Banco do Brasil	673.038,00	763.813,00	13,5%	5,8%	6,3%
Itaú Unibanco	450.656,00	482.164,00	7,0%	3,4%	3,3%
Santander	510.560,00	521.618,00	2,2%	6,9%	6,7%
<b>Total</b>	<b>2.372.564,00</b>	<b>2.654.961,00</b>	<b>11,9%</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,2%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

A Tabela 10 mostra que os cinco maiores bancos alocaram pouco mais de R\$ 2,7 bilhões nas despesas com segurança e vigilância (crescimento de 11,9% frente ao mesmo período de 2010), mantendo-se uma média de gastos em relação ao lucro líquido do exercício em torno de 5%. Em outras palavras, esse tipo de despesa não atinge 3,5% do lucro líquido dos bancos Bradesco e Itaú Unibanco, sendo a maior participação relativa observada para a Caixa Econômica Federal (10,7%).

## Medidas macroprudenciais do Bacen

Em dezembro de 2010, visando conter o crescimento do crédito voltado ao consumo, o Banco Central (Bacen) anunciou um pacote de medidas chamadas de “macroprudenciais”, que elevaram o percentual do depósito compulsório (de 15% para 20%) e instituiu um compulsório adicional, de 8% para 12%, sobre depósitos à vista e a prazo, além do encarecer o crédito de longo prazo voltado para as pessoas físicas. Estas ações visavam retirar de circulação na economia, aproximadamente, R\$ 61 bilhões, reduzindo a disponibilidade de crédito dos bancos. Essas medidas macroprudenciais são instrumentos alternativos de política monetária à alteração da taxa básica de juros (Selic), como forma de conter ou estimular a atividade econômica.

Em 27 de setembro de 2011, nota à imprensa divulgada pelo Bacen, destacava que, a expansão do crédito bancário mantinha trajetória de moderação observada ao longo do ano, condizente com a política monetária adotada e com o relativo arrefecimento da demanda doméstica, que ainda assim, apresentava uma elevação de 10,7% no ano.

A trajetória de elevações nas exigibilidades do Banco Central, estagnada desde 2002, iniciou-se em fevereiro de 2010, quando as alíquotas passaram de 10% para 15% (Circular 3.485/10) e do compulsório adicional de 3% e 5% para 8% e 10% (Circular 3.586/10), sendo os valores recolhidos nessas condições remunerados diariamente com base na Taxa Selic. E, em dezembro de 2010, as alíquotas de exigibilidade elevaram-se mais ainda por meio das circulares 3.513/10 e 3.514/10.

É interessante observar o impacto dessas remunerações adicionais nos resultados dos maiores bancos. Neste caso, foram excepcionalmente incluídos os dados do Banco HSBC, tendo em vista a expressiva variação que essa conta apresentou no período.

A Tabela 11 traz o resultado das aplicações compulsórias, que fazem parte das receitas de intermediação financeira nos exercícios de 2009 (antes das primeiras medidas) e 2010.

**TABELA 11**  
**Resultado das aplicações compulsórias dos seis maiores bancos**  
**(2009 e 2010)**

<b>Banco</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Varição Absoluta</b>	<b>Varição (%)</b>
Itaú Unibanco	640.771,00	4.105.702,00	3.464.931,00	540,7
Banco do Brasil	816.273,00	3.586.245,00	2.769.972,00	339,3
Caixa Econômica Federal	3.086.874,00	4.546.011,00	1.459.137,00	47,3
Bradesco	560.766,00	2.905.053,00	2.344.287,00	418,1
Santander	299.124,00	1.891.591,00	1.592.467,00	532,4
HSBC	35.561,00	1.058.168,00	1.022.607,00	2.875,6
<b>Total</b>	<b>5.439.369,00</b>	<b>18.092.770,00</b>	<b>12.653.401,00</b>	<b>232,6</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2010.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

A variação observada para os seis maiores bancos superou 232%, e chegou a 476% quando foram excluídos da análise os dados da Caixa. Isto porque, grande parte dos recursos da instituição é destinada ao Sistema Financeiro da Habitação (SFH), remunerado pela Taxa Referencial (TR) mais juros.

Os ganhos do HSBC, por exemplo, no período, apenas com essa conta, cresceram quase 3.000% e os do Banco do Brasil, onde a variação foi menor, elevou-se em 339%. Em números absolutos, tais ganhos superaram os R\$ 12,6 bilhões em apenas um ano, o que dá uma mostra da importância destas aplicações compulsórias nos resultados dos bancos.

Em 2011, com o impacto das medidas macroprudenciais de dezembro de 2010, esses resultados superaram R\$ 33,6 bilhões nos cinco maiores bancos, o que corresponde a um crescimento de 97,42% frente ao resultado apurado para 2010, como demonstrado na Tabela 12.

Novamente, excluindo-se da análise a Caixa Econômica Federal, o crescimento dos resultados dos demais bancos superou 154%.

**TABELA 12**  
**Resultado das aplicações compulsórias dos cinco maiores bancos**  
**Dezembro de 2011**

Banco	Dezembro		Variação Absoluta	Variação (%)
	2010	2011		
Banco do Brasil	3.586.245,00	7.231.314,00	3.645.069,00	101,6%
Caixa Econômica Federal	4.546.011,00	6.711.847,00	2.165.836,00	47,6%
Bradesco	2.905.053,00	6.141.846,00	3.236.793,00	111,4%
Itaú Unibanco	4.105.696,00	9.359.354,00	5.253.658,00	128,0%
Santander	1.891.591,00	4.185.664,00	2.294.073,00	121,3%
<b>Total</b>	<b>17.034.596,00</b>	<b>33.630.025,00</b>	<b>16.595.429,00</b>	<b>97,4%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Ainda que o objetivo desta ferramenta do Banco Central seja controlar a liquidez da economia,, a transferência de recursos do Estado para os bancos com a remuneração do compulsório pela taxa Selic é significativamente elevada. O montante total é equivalente a mais de 60% do lucro líquido dos bancos. Este fato e mais os custos de manutenção da Dívida Mobiliária Federal (a dívida pública), dos quais 30% são os bancos os principais credores, representam um pesado ônus ao orçamento público e, conseqüentemente, à sociedade.

## Considerações finais

Na análise do resultado dos cinco maiores bancos em atividade no Brasil constata-se a evolução positiva de todos os indicadores apresentados, com exceção da rentabilidade e, por conseguinte, das margens de lucro destas instituições. Destacam-se o crescimento dos seus ativos, do patrimônio líquido, mas, sobretudo, do lucro líquido que ultrapassou R\$ 50,7 bilhões no ano, com crescimento de 9%.

Apesar deste crescimento, nota-se que o quadro de pessoal evoluiu apenas 2,9%, numa proporção muito aquém dos demais indicadores de desempenho das cinco maiores instituições financeiras em 2011. Essa média sofre ainda o impacto do elevado número de demissões realizadas pelo Itaú Unibanco, especialmente, de março a dezembro de 2011.

Outro item de grande relevância para os clientes em geral e para os bancários em particular, é a baixa participação, dos gastos em segurança e vigilância nos resultados dos cinco maiores bancos, em que pese o número crescente de ocorrências e mortes registradas no último ano.

No período, nota-se também o significativo crescimento das aplicações compulsórias, especialmente, após as medidas macroprudenciais do Banco Central, de dezembro de 2010. Essas aplicações atuaram no resultado de intermediação financeira dos bancos, equivalendo a mais de 60% do resultado líquido destas cinco instituições.

Rua Aurora, 957, 1º andar  
CEP 01209-001 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: en@dieese.org.br  
www.dieese.org.br

#### **Direção Executiva**

**Presidente:** Zenaide Honório  
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

**Vice-presidente:** Josinaldo José de Barros  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Secretário:** Pedro Celso Rosa  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo:** Alberto Soares da Silva  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

**Diretora Executiva:** Ana Tércia Sanches  
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** Antônio de Sousa  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** José Carlos Souza  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** João Vicente Silva Cayres  
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretora Executiva:** Mara Luzia Feltes  
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva:** Maria das Graças de Oliveira  
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretor Executivo:** Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa  
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

**Diretor Executivo:** Roberto Alves da Silva  
Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** Luis Carlos de Oliveira  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico  
Ademir Figueiredo – coord. de estudos e desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais  
Nelson Karam – coord. de educação  
Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

#### **Equipe técnica responsável**

Barbara Vallejos Vasquez  
Vivian Machado

#### **Revisão Técnica**

Catia Uehara  
Eliana Ferreira Elias  
Pedro Tupinambá  
José Silvestre Prado de Oliveira



#### **Direção Executiva – CONTRAF**

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente  
Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente  
Marcel Juviano Barros - Secretário Geral  
Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa  
Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos Sócios Econômicos  
Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical  
Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais  
Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações Internacionais  
Miguel Pereira - Sec. de Organização  
Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos  
Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde  
Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças  
Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação  
Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo  
Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo  
Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo  
Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo  
Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor Executivo  
Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo